

MEMÓRIA E DINÂMICAS CULTURAIS: APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS A PARTIR DA VIVÊNCIA NO SUBPROJETO PIBID/BELAS ARTES. ¹

João Victor Martins Silva ²
Ana Beatriz de Lima ³
Guilherme de Souza Silva ⁴
Marcelo Coelho Amaral ⁵
Fabio de Macedo ⁶

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, do núcleo de Licenciatura em Belas Artes da UFRRJ, destacando a atuação na Escola Municipal das Acácias e as atividades exercidas nos encontros do subprojeto. Partindo das experiências obtidas através do contato com o trabalho da supervisora do PIBID na escola-campo Municipal das Acácias, localizada no município de Itaguaí-RJ, observa-se o trabalho desenvolvido através da educação patrimonial por meio das aulas-passeios que proporciona aos alunos um contato direto com a arte através de exposições e apresentações nas localidades culturais. Verifica-se que a atividade vem oportunizando o desdobramento das ações educacionais que permeiam o papel da escola como agente transformador ao inserir os alunos nas dinâmicas culturais, possibilitando o desenvolvimento da cultura, lazer e educação. A partir das visões sobre o desenvolvimento do subprojeto PIBID Belas Artes, destaca-se as atividades exercidas até o ano vigente, elaborando o parecer sobre o papel que as ações desenvolvidas possibilitaram aos discentes bolsistas e voluntários. Tendo em vista, os planos de desenvolvimento da educação patrimonial e de centralizar as possibilidades criadas a partir das metodologias ativas como práticas educacionais. Com isto, as narrativas destacam a percepção dos pibidianos em relação às práticas docentes e seus alcances tanto no mundo acadêmico quanto nas diretrizes que encaminham a docência, tendo em vista o papel das metodologias, do professor, da escola e do aluno.

Palavras-chave: Aula passeio, Dinâmicas culturais, Educação Patrimonial, Metodologias Ativas, PIBID.

INTRODUÇÃO

¹ Este artigo é fruto de investigação financiada pelo Programa de Iniciação à Docência do Edital CAPES 2022 com bolsa para Coordenação, Supervisão e oito licenciandos, e dois voluntários.

² Graduando do Curso de Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - RJ, victorufrrjmartins@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - RJ, anabeatrizdelima@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - RJ, guilhermedesouzasilva590@gmail.com;

⁵ Mestre pelo PPGPACS-UFRRJ -RJ m.a.coelho38@gmail.com;

⁶ Doutor pela Faculdade de Bellas Artes de San Carlos da UPV- Espanha, macedo.faber@hotmail.com;

O Subprojeto PIBID/Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) vem se desenvolvendo na Escola Municipal das Acácias, escola pública localizada na Rua das Camélias, Parque Primavera, Itaguaí, Rio de Janeiro, desde o primeiro semestre de 2023. O subprojeto é coordenado e orientado por dois professores efetivos do curso de Licenciatura em Belas Artes da mesma universidade e encontra-se com oito licenciandos em Belas Artes com bolsa da CAPES e dois voluntários, sob a supervisão na escola-campo da professora de Artes, lotada na referida escola do ensino fundamental.

As atividades educacionais estão ocorrendo nas modalidades presencial com os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Se está recorrendo à utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação selecionadas na literatura especializada para o desenvolvimento de algumas atividades.

Tendo em vista as atividades exercidas pelos pibidianos nos encontros na UFRRJ e na escola-campo, se pensou refletir e relatar sobre as experiências de arte-educação a partir das propostas de atividades através dos encontros do núcleo PIBID/Belas Artes e das ações internas e externas realizadas pela E. M. das Acácias. As análises consideram os meios utilizados através das práticas lúdico-criativas no ensino-aprendizagem, tanto dos alunos do ensino fundamental II quanto no trajeto de desenvolvimento pibidiano, a fim de encontrar um marco educacional que aproxime as propostas por uma arte-educação ativa e presente nas formas de ensino.

Ao que se observa nas atividades externas da comunidade escolar da E.M das Acácias, vê-se um amplo caminho traçado para a elaboração das atividades arte-educadoras que permitem elucidar o plano pedagógico criado, formando contundentes métodos exploratórios que caminham e possibilitam alcançar maior interação sociocultural nas relações entre aluno e escola. Considerando, para isso, as propostas de ensino organizadas e direcionadas para o ano letivo de 2023.

Para basearmos as habilidades e competências a serem observadas no desenvolvimento, consideramos os seguintes marcos normativos vigentes: Base Nacional Comum Curricular de 2018, Plano Pedagógico do curso de Licenciatura em Belas Artes e Projeto Político Pedagógico da citada escola.

Ao evocar os exercícios constituintes nos desenvolvimentos das práticas educacionais da E.M. das Acácias e nas atividades exercidas pelos bolsistas do núcleo PIBID/Belas Artes, nota-se o desdobramento de fatores sociais e culturais presentes no planejamento educacional.

A partir disto, as ligações envolvidas para a consolidação do ensino-aprendizagem dos estudantes constituem por partes a acomodação dos deveres e direitos no ambiente escolar. Garantias sociais estas que ultrapassam o ensino básico - no fator de agregação para a amplitude de conhecimento (KRAMER, 2007)-, dando as locuções devidas para serem tratadas pela comunidade escolar ao desenvolver as capacidades e habilidades que contribuem para a formação sociocultural.

Nos trajetos educacionais dos discentes de Licenciatura em Belas Artes se encontram as narrativas para o desenvolvimento pedagógico e profissional que, segundo as quais, é permitido salientar a necessidade de empreender processos de ensino-aprendizagem que potencializam os alunos assistidos futuramente pelos arte-educadores. Tendo em vista, as práticas educativas que possam agregar ao desenvolvimento de abordagens de ensino-aprendizagem e ampliar o conhecimento a partir do investimento nas relações éticas entre aluno e professor. Para isso, levando em conta o papel do educador na sala de aula enquanto agente transformador (ALVES, 1980). Constituindo-se assim, em processos de Metodologias Ativas.

METODOLOGIA

Optou-se pela abordagem metodológica qualitativa com o intuito de examinar a interação dos estudantes com essa linha pedagógica. Através da condução de uma pesquisa de campo, procedeu-se à coleta de dados baseados em observações e anotações registradas em diários de campo, relatórios e acervo digital do subprojeto. Tendo em vista os registros que caracterizam o entendimento sobre a necessidade da execução da atividade interna ou externa, as observações de interação dos alunos com a proposta e os registros visuais que integram o acervo da rede social do subprojeto com o intuito de apresentar as produções e possibilitar a análise posterior ao momento.

Foi então que, acompanhando os grupos de estudantes pertencentes aos 6º, 7º e 8º anos do ensino fundamental, foi possível efetuar uma análise sobre o engajamento nos processo de: Educação Patrimonial⁷ que também intencionam a criticidade em assuntos contemporâneos e que foram observados nas metodologias pedagógicas utilizadas na sala de aula e nos ambientes externos.

⁷ Processo de ações realizadas por métodos educacionais que visam centralizar o estudo e o conhecimento no Patrimônio Cultural, seja material ou imaterial.

Por meio da aplicação de metodologias ativas, as quais se manifestaram nas aulas-passeios e nas práticas artísticas conduzidas em sala, notou-se as possibilidades criadas para os processos de ensino-aprendizagem que melhor corroboram para a didática de ensino. Sendo esse, um dos assuntos discutidos nas salas de aula do curso e nos encontros semanais do subprojeto PIBID/Belas Artes. Por meio da observação através das relações socioeducacionais, se percebeu a possibilidade de relacionar as vivências tratadas aqui com um embasamento teórico utilizando pensamentos e análises de educadores, psicopedagogos e artigos que foram obtidos por meio de pesquisa e/ou também tratados ao longo do curso de Licenciatura em Belas Artes. O processo de escrita do artigo, deu-se por meio das colaborações realizadas a partir de uma pasta coletiva disponibilizado no *Google Drive*, o que dinamizou as possibilidades de troca de informação e pesquisa por meio de leituras que embasam e acentuam o desenvolvimento crítico e investigativo dos pibidianos.

Durante esse processo foram trabalhados pontos como o reconhecimento e valorização da cultura local e de artistas negros e indígenas; a contextualização dos alunos com suas realidades; a socialização; e o desenvolvimento da criticidade e de habilidades artísticas. Também foi possível construir e debater sobre o acesso à cultura e lazer a partir de uma educação de qualidade - um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - para os educandos.

Tendo como base os discursos tratados nos encontros semanais do subprojeto PIBID/Belas Artes, a escrita desse texto partiu das movimentações realizadas instigando a criticidade aos métodos educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em vistas das atividades desenvolvidas pelo núcleo PIBID/Belas Artes sintetiza-se o trajeto caminhado pelos pibidianos que se relacionam com o desenvolvimento de metodologias ativas e a promoção da educação patrimonial, temas trabalhados nos encontros do ciclo atual que promovem habilidades com de criação lúdica, permitindo que as interações da licenciatura e bases de pesquisas possam ser desenvolvidos e agregados no crescimento da formação dos discentes.

Nos desdobramentos do fazer educacional no núcleo do PIBID/Belas Artes 2022, encontram-se as memórias das ações exercidas desde quando se iniciaram as atividades com a primeira reunião presencial para apresentação e reconhecimento dos coordenadores, pibidianos e supervisora. Bem como, para definição sobre o papel e função de toda a equipe e

ciência da rotina de reuniões semanais na UFRRJ e na escola-campo. As reuniões seguintes discutiram a importância de termos um caderno para anotações das experiências das atividades do projeto e outras demandas internas do grupo. Nesse ínterim, se deu a convocação para uma reunião emergencial de representantes do PIBID onde foi levantado ademais o corte orçamentário no MEC com possibilidade de suspensão de pagamento das bolsas de PIBID.

Em seguida, foram realizadas reuniões sobre a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que resultou na elaboração de um fichamento individual e uma oficina sobre preparação de artigo científico com a apresentação e debate sobre o TCC de uma egressa do curso de Belas Artes que versou sobre a pintora Georgina de Albuquerque. Em outro momento, se falou da apresentação e discussão sobre a importância de referências em textos científicos. A convite do programa de Residência Pedagógica Belas Artes/Filosofia UFRRJ, o grupo participou da palestra intitulada “Quando a artista se percebe arte-educadora: o relato autobiográfico de uma trajetória formativa”, ministrada pela egressa do curso de Belas Artes, Luiza Grozinger Toledo .

Foram realizadas reuniões, através do *Google Meet*, com a Coordenação Institucional (CI) do PIBID e os Representantes Discentes sobre o funcionamento e atribuições do programa. E, com o início do ano letivo da Escola Municipal das Acácias, se deu a ambientação. Dentre as atividades, foi organizada uma visita ao Palacete da Princesa Isabel em Santa Cruz com o evento "Conexão ArteLugares". No decorrer do tempo foram sistematizadas atividades como: um debate com palestrante externa à UFRRJ; sobre “Patrimônio cultural no e do tempo presente”, as oficinas “Madonnaro⁸: arte efêmera no chão da UFRRJ” no campus Seropédica/UFRRJ - contemplando uma ação conjunta do PIBID Belas Artes, Residência Pedagógica Belas Artes⁹ e do Projeto de Extensão Plural HQ¹⁰ -, e “O cartaz como educação patrimonial”, ministrada pelo discente do curso de Belas Artes Renan Farias.

Por meio das locuções de memória, dinâmicas culturais e ensino-aprendizagem se destacam os afetos educacionais criados através das formas de acesso à educação, cultura e

⁸ O Madonnaro é uma prática artística que, em sua origem, compreendia desenhar no chão com materiais efêmeros como o tijolo, o carvão vegetal e o gesso. Apesar de ainda hoje ser possível praticá-lo com esses materiais, o fato é que o giz pastel seco ampliou as possibilidades cromáticas do Madonnaro. A prática é muito comum nas ruas da Itália (seu berço), dos EUA e do México. Por aqui tem se consolidado como ferramenta pedagógica de ensino artístico interdisciplinar e transversal.

⁹ Programa institucional da UFRRJ financiado pela CAPES que contempla o objetivo de aperfeiçoamento acadêmico na formação dos alunos de licenciatura em Belas Artes.

¹⁰Projeto coletivo de história em quadrinhos do curso de Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

lazer. Tendo em vista, as relações dos pibidianos com a supervisora, as visões criadas no relacionamento com a escola-campo e os trajetos educacionais percorridos no ambiente escolar e acadêmico. Fatores que, de certa forma, promovem e influenciam o desejo e a curiosidade pela busca diferenciada nas formas de ensino. Tendo, então, por objetivo, não apenas a transmissão do conhecimento, mas sim, criar laços educacionais por meio da compreensão do que se foi ensinado. Partindo da ideia que o aluno vivencie e reconheça os ensinamentos em sua vida ou mesmo compreenda a educação cidadã a partir de suas vivências (ALVES, 1980).

Dentre as atividades que podemos destacar, citamos a oficina “O CARTAZ COMO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL”, que foi ministrada por um discente do curso de Belas Artes, sob a orientação da coordenação do PIBID/Belas Artes. Nessa abordagem, novamente alinhada às práticas promovidas em nosso subprojeto, o enfoque foi direcionado para a exploração da educação através do patrimônio cultural em conexão com a expressão artística. Os participantes foram orientados no processo de criação de um cartaz. Com base nesse conhecimento compartilhado tiveram a oportunidade de elaborar exemplos abordando o patrimônio ‘ruralino’. Este evento se revelou como uma oportunidade de aproximação com a abordagem pedagógica da educação patrimonial. Constituído-se, assim, em um ótimo exemplo de como essa abordagem pode ser aplicada junto à esfera artística no contexto educacional.

No dia 28 de fevereiro de 2023, os integrantes do PIBID fizeram uma visita ao Palacete Princesa Isabel, localizado no bairro de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, a convite da *ConstruArtes Curadoria de Arte (CTCD)*. No início do encontro, houve uma roda de conversa sobre a formação e a valorização do patrimônio cultural local. Se falou sobre a existência do Ecomuseu de Santa Cruz e sobre o Núcleo de Orientação e Pesquisa Histórica (NOPH). Em seguida, fizemos uma atividade prática em que escolhemos uma técnica de desenho e/ou pintura para representar o prédio do palacete. Tal ação se demonstrou como uma atividade prática de valorização do patrimônio cultural e como uma estratégia de agregação de artistas locais. Por fim, foi oferecido um café da tarde em que conversas sobre os fazeres artísticos e experiência em sala de aula, por exemplo, vieram à tona. Aquele encontro se constituiu em uma experiência riquíssima, na qual seu real valor foi o contato *in loco* e a reciprocidade entre universitários, artistas e educadores fez com que todos 'saissem ganhando'.

Para complementar as relações das atividades praticadas nos trajetos educacionais do PIBID/Belas Artes, também reforçamos o destaque nas questões que sugerem o desenvolvimento dos relacionamentos sociais dos discentes do curso em meio a essas

dinâmicas culturais. Desta forma, destaca-se o ato promovido pelo Núcleo Belas Artes junto ao Núcleo da Residência Pedagógica em prol da divulgação do Projeto de Extensão Plural HQ, da UFRRJ. Uma atividade que contemplou a prática do Madonnaro como intervenção artística na área que se encontra de frente ao prédio principal da universidade. Fomentando as relações interpessoais e as atividades artísticas foi proposto aos alunos a releitura das ilustrações realizadas pela Plural HQ. O que culminou em um ato artístico em prol da extensão universitária e da dinâmica cultural através da educação patrimonial. Problematizando, assim, a vivência do patrimônio cultural ao permitir o acesso ao desenvolvimento de uma atividade no entorno de um prédio tombado pelo órgão de tutela estadual, o INEPAC (Instituto Estadual de Patrimônio Cultural).

Nas três atividades mencionadas, bem como em outras semelhantes realizadas durante o desenvolvimento do subprojeto até o momento presente, tivemos a oportunidade de vivenciar experiências que substancialmente enriquecem nosso processo de formação, demonstrando-se de relevância crucial para a preparação de nossa atuação no domínio profissional. O que se deu através da imersão no contexto educacional e no ambiente escolar; e da promoção e estímulo à educação patrimonial por meio do provimento de recursos pedagógicos destinados à sua implementação. Tal imersão aconteceu de forma que se permitiu articular a teoria recebida dentro da universidade, durante a graduação, com as vivências práticas experienciadas no contexto da sala de aula. Culminando, então, na efetiva preparação dos futuros profissionais para atuarem tanto no ambiente escolar quanto fora dele em outros ambientes da dinâmica cultural. O que, por sua vez, alinha-se plenamente com os objetivos delineados pelo PIBID.

Ao destacar ainda as atividades externas, contabiliza-se um grande quantitativo de narrações criadas a partir dos eventos de aulas-passeios planejadas pela professora supervisora e a interação do núcleo PIBID/Belas Artes. Das propostas oferecidas, o relato propõe destacar a visita ao Museu Histórico Nacional, localizado na Praça Marechal Âncora, no centro do Rio de Janeiro - um centro de cultura e memória onde os alunos puderam conhecer sobre a história do Brasil e seu desenvolvimento desde o período colonial. Tendo acesso às visões dos colonizadores e dos povos originários e também à dinâmica cultural envolvendo a ambientação da arte e cultura desde então.

Por meio do convite aceito pelos discentes da E. M. das Acácias, observou-se a capacidade que as aulas-passeios podem agregar no modo de ensino-aprendizado em relação a sala de aula. O ambiente externo à sala de aula se mostrou próprio a potencializar o conteúdo programado e aproximando os alunos dos debates que são tratados em sala de aula. Vide: não

apenas nas aulas de artes, mas também, na utilização de integralização das matérias cursadas pelos alunos do colégio. Atividade que também se encontra vigente nos parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (2017), enquanto ação interdisciplinar.

Observando a integralização do currículo pedagógico, percebe-se o reforço ao efeito causado nas vivências obtidas por meio das possibilidades que foram criadas, sendo uma delas a visita mediada ao CCBB RIO¹¹. Na ocasião, encontrou-se a oportunidade para debate sobre educação racial na história e cultura¹² ao imergir os alunos na exposição “Heitor dos Prazeres é meu nome”, que visou a trajetória do artista, suas inspirações e suas conquistas ao decorrer da sua vida. Criando a possibilidade dos alunos conhecerem a narrativa decolonial, culminando na valorização dos artistas nacionais e buscando relacionar as discussões com os assuntos contemporâneos e, por consequência, aproximando-se das vivências pessoais dos alunos.

Tendo em vista tais relações externas que inferem na construção autônoma dos saberes educacionais por parte do aluno, confere-se nas movimentações externas o uso de mecanismo de apropriação para obter as informações e desenvolver os conhecimentos (DALLABONA, SCHROEDER. 2014). É quando se verificam as possibilidades criadas por meios das locuções expostas nas atividades de aula passeio que permitem culminar em novos modelos de ensino-aprendizagem.

Por meio das atividades externas realizadas pela comunidade escolar das Acácias, nota-se o crescimento no fluxo de participação nas atividades propostas, desde a ida ao ambiente selecionado, na interação entre a atividade externa e nas ações propostas pós aula passeio. As interações criadas por meio das práticas educacionais permitem salientar as observações sobre a necessidade da criação de momentos como estes, que dinamizam os trajetos da educação e reforçam o papel do professor como agente educador, ao permitir que os alunos sejam oportunizados a participar ativamente na construção de seu ensino-aprendizado (DALLABONA, SCHROEDER. 2014).

No decorrer das interações entre os pibidianos e a escola-campo, usufruíram-se das narrativas criadas dentro da escola para interligar a participação do núcleo Belas Artes aos feitos no ensino-aprendizagem dos discentes da escola. Um momento de destaque para os pibidianos foi a FLIMI (Feira Literária Municipal de Itaguaí), que aconteceu no dia 03 de julho de 2023, com o tema *Valorização da Cultura Negra*. O evento consistiu na culminância

¹¹ Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro

¹² Esta temática se tornou conteúdo obrigatório desde a Lei 10.639 de 2003 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluída no currículo oficial da Rede de Ensino como "História e Cultura Afro-Brasileira".

das produções dos discentes, nesse caso, do 6º ao 9º anos, orientada pelos docentes do corpo escolar. Viu-se, na prática, a manifestação das falas que foram trabalhadas no cotidiano escolar, evidenciando as vivências e os discursos realizados na sala de aula.

Nas aulas de Artes, em resumo, desenvolveram-se cartazes com a exposição de artistas negros como Machado de Assis, Heitor dos Prazeres e Nene Surreal. Foram expostas as 'escrevivências'¹³ dos alunos, termo criado pela escritora Conceição Evaristo. Além disso, foram expostos cartazes sobre as aulas-passeio, tal como a visita no CCBB, MAR¹⁴ e Circuito Herança Africana. Houveram cartazes expondo ilustrações dos alunos a partir de músicas, dos bens culturais de Itaguaí, do livro ilustrado *Alienista* e de discussões sobre diversidade corporal. Além disso, foram convidadas Jacqueline Ferreira, contadora de histórias que contribuiu com a lenda africana *O Coração do Baobá* e a escritora Aline Lourenço com uma roda de conversa trabalhada com os alunos do 9º ano, funcionários e responsáveis. Na roda de conversa, a convidada expôs sua trajetória, elucidou questões em torno da realização de sonhos, apresentou seu livro e doou alguns para a escola.

Atividades como essas, que ocorrem dentro do ambiente escolar, são riquíssimas para serem vivenciadas, refletidas e questionadas pelos pibidianos. Pois expõem como é a prática cotidiana dos professores com as turmas que, em 'doses homeopáticas', culminam em percepções a serem absorvidas e moldadas com o intuito de desenvolver o crescimento profissional. Tal experiência permite resultados tão ricos que inspiram e agregam o devido valor ao processo dos ensinamentos constituídos nas diretrizes do PIBID. O que a produção, a participação e a cooperação dos alunos somados ao esforço do corpo docente por meio de atividades como essa podem resultar na vida de todos os envolvidos são deverasmente inspiradoras e relevantes para o processo de iniciação e formação da docência que os pibidianos se abrem a viver. É a experiência de viver a escola, que é viva.

Na condição de estudantes matriculados em um curso de formação de professores e futuros profissionais da educação é evidente a necessidade de que o processo formativo seja adequadamente orientado ao preparo para o exercício dessa função. Uma vez que, alcançada a conclusão da licenciatura, deve-se estar apto a assumir o papel de agente transformador (ALVES,1980), atentando às questões contemporâneas e urgentes. Também compreendendo a necessidade dos alunos e visando a capacitação para assuntos que influenciam as relações de cidadania como: a diversidade cultural, a ética social e o combate ao racismo. A educação patrimonial dialoga com esses assuntos e com as leis 10.639/03 e 11.645/08, que exigem o

¹³ Escrita que nasce do cotidiano, das lembranças, da experiência de vida da própria autora e do seu povo.

¹⁴ Museu de Arte do Rio

ensino de história afro-brasileira e indígena, o que lhe concede o importante papel na formação dos licenciandos.

O ensino com base nas questões do patrimônio cultural propicia ao aluno ter conhecimento sobre sua identidade e sobre o recorte histórico, social e geográfico no qual está inserido, incentivando a criticidade social e também o reconhecimento, valorização e participação na cultura local.

A educação patrimonial é trabalhada na E. M. das Acácias de maneira que foge dos métodos mais tradicionais. De forma inovadora e lúdica, por meio da prática artística e de metodologias ativas, estimulam o aluno para a autonomia, ao mesmo tempo que trabalha a socialização e desenvolve o pensamento crítico. Promovendo assim, uma educação de qualidade e uma formação plena alinhado à materialização dos ideais e os propósitos inscritos nos objetivos e metas delineados pela BNCC (2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Integrando as narrativas das necessidades de utilização de métodos educacionais que visam destacar diferentes formatos para o alcance do ensino-aprendizagem, de modo que solidifique a partir das vivências e da contemporaneidade o papel do aluno como protagonista das atuações educadoras, fomentamos no relato, as práticas que cativam as mobilidades arte-educadora e que dão voz às possibilidades que integram o aluno aos ambientes de cultura e lazer.

Os métodos selecionados para descrição, investigam parâmetros que envolvem as locuções a partir das interações professor e aluno, mostrando por meio das visões de um terceiro olhar as propostas desenvolvidas tanto para o público sendo ele: os alunos da E.M. das Acácias; e para os pibidianos por meio das práticas exercidas nos encontros e também as reflexões sobre o uso de metodologias que possibilitam o desenvolvimento dos alunos da escola campo e que desenvolve a criticidade metodológica dos graduandos bolsistas e voluntários do subprojeto PIBID/Belas Artes.

Ao salientar e refletir sobre os métodos utilizados para execução dos programas pedagógicos, oportunizou-se o debate sobre a utilização de meios que possam incluir e desenvolver habilidades e competências com virtude na introdução social, além dos ensinamentos de educação. Levantando debates e oportunidades que integrem os deveres da escola como um modelo que vai além da sala de aula (TARCISIO, 2010)

Observando o papel da escola e do professor nas dinâmicas utilizadas para aplicação e desenvolvimento dos sentidos patrimoniais e socioculturais, notou-se as possibilidades criadas para o desdobramento dos assuntos e a capacidade de integralizar os ensinamentos. Tendo em vista a elaboração de métodos que possam auxiliar o despertar e o aguçamento dos alunos que constituem a comunidade escolar. Tais práticas dinamizam o dia a dia, inovando nos trajetos de ensino e caracterizam os alunos como centro do aprendizado onde, também, demonstram suas habilidades, sejam elas: artísticas, operacionais, intelectuais ou de outro modelo.

Em relação ao desenvolvimento dos discentes participantes do subprojeto PIBID/Belas Artes pondera-se as relações obtidas no desenrolar das ações, tanto quanto, realizadas pelo núcleo, quanto observadas nos trajetos educacionais na escola-campo e nos relacionamentos de orientandos com orientadores. Partindo dos tratamentos sobre o desenvolvimento acadêmico e profissional, as observações notadas no processo enquanto pibidianos permite diagnosticar as operações que estimulam e desestimulam a caminhada docente. Também, observasse as práticas utilizadas para desenvolver os pibidianos como educandos em sua licenciatura e nas bases de pesquisa, tendo em vista as atividades exercidas no decorrer da vigência do subprojeto.

Ao desenvolver e capacitar os discentes de Belas Artes da UFRRJ, o programa proposto possibilita que as ocorrências vividas nos trâmites do subprojeto possibilitem a adequação e a criticidade nos ambientes escolares. Observando as dinâmicas dos debates sobre a construção de uma educação pluralista, ao oportunizar uma educação de qualidade que abrange múltiplos saberes. Também reforçasse o dever do professor como agente transformador por meio das práticas exercidas em seu magistério, compreender sua importância nas dinâmicas, tendo em vista o personagem principal da educação sendo o aluno, e por meio deste aspecto, se tornar o mediador para o conhecimento. (BULGRAEN, 2010).

Deste modo, entende-se o papel do docente como educador ao mediar e entender os pontos de limitações a serem trabalhados dentro e fora da sala de aula. Discutindo o papel da docência nas relações de ensino-aprendizado que inferem nas mediações socioculturais e o papel da escola nos trâmites da cidadania.

AGRADECIMENTOS

A existência desse artigo conta com o apoio de algumas pessoas, dentre as quais agradecemos: aos professores que coordenam o subprojeto Belas Artes que escolheram nos acompanhar no processo de iniciação docente; a supervisora da escola-campo, que nos recebe

e orientar de maneira tão verdadeira e ao corpo docente e aos alunos E.M das Acácias, por nos acolherem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Conversa com quem gosta de ensinar. **Sobre jequitibás e eucaliptos**, V.1 P. 9-27 V.1, 1980.

Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2934884&forceview=>
Acesso em 26. Agos. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em 25 de Agos. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.645/08 de 10 de Março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm Acesso em 25 de Agos. de 2023.

BULGRAEN, Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**. Revista Conteúdo, Capivari, P.30- 38 V.1, N.4, 2010

Disponível em

http://www.moodle.cpsctec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP_d03_a04_t07_b.pdf acesso em: 28 Agos. 2023.

DALLABONA, Kátia Girardi; SCHROEDER, Edson. **A construção dos saberes escolares a partir da aula passeio**. Revista Dynamis, V. 19, N. 2, P. 3-19, 2014 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7867/1982-4866.2013v19n2p3-19> Acesso em 27 Agos. 2023.

KRAMER, Sonia. Infância e produção cultural: **O que é básico na escola básica?**

Construções para o debate sobre o papel da escola na vida social e na cultura. Prática Pedagógica V. 6 P.11-24, 2007 Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=n5KQ-byUYyoC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Acesso em: 27 Agos. 2023.

MEC, **Base Nacional Comum Curricular** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 27 Agos. 2023.

UFRRJ, **Plano Pedagógico do Curso de Belas Artes** Disponível em: <https://cursos.ufrrj.br/grad/belasartes/ppc/> Acesso em: 27 Agos. 2023.

TARCISIO, Juarez Dayrell. **A ESCOLA COMO ESPAÇO SÓCIO-CULTURAL** Disponível em:

<https://ensinosociologia.milharal.org/files/2010/09/Dayrell-1996-Escola-esp%C3%A7o-socio-cultural.pdf> Acesso em: 26 Agos. 2023.